

Instituições ajudam paciente a se empoderar para enfrentar doença

Amparo psicológico é fundamental para que paciente viva turbilhão de emoções com menos sofrimento

Após passar por abandono ou preconceito, algo que ajuda pacientes com câncer de mama não desanimar diante das adversidades é a assistência dada por serviços de amparo psicológico dos hospitais onde elas são tratadas e por instituições formadas por mulheres que enfrentaram a doença e oferecem o suporte que elas tanto precisam.

É a situação da Casa da Mulher, ramificação do Instituto Arte de Viver Bem, que oferece

● Apoio psicológico

529

mulheres foram atendidas no ano passado pela Casa da Mulher, que foi inaugurada em julho de 2013

2,5 milhões de cartilhas sobre a doença foram entregues à população

atividades multidisciplinares para mulheres com câncer.

A presidente do instituto, Valéria Baraccat Gyy, de 55 anos, também teve de encarar a doença. “Uma das coisas que a gente faz é ajudara mulher se empoderar, ser cidadã, porque é muito importante ela saber os seus direitos. Não importa a classe social”, explica Valéria, que recebeu o diagnóstico em 2004 e já passou por 15 cirurgias.

A casa foi inaugurada em julho de 2013 e começou a ter mais visibilidade a partir de fevereiro do ano passado. Em 2014, o espaço atendeu 529 mulheres. Mas o trabalho de Valéria com as pacientes com câncer começou antes, entre 2007 e 2008, quando ela percorria o País para compartilhar suas vivências. Também entregou cartilhas sobre a doença. “Já distribuí quase 2,5 milhões de cartilhas à população gratuitamente. Esse tipo de conhecimento não é para ser vendido, mas para ser compartilhado de graça.”

Aulas de estilo, de automaquiagem, relaxamento, fisioterapia e dança do ventre fazem parte das atividades oferecidas às mulheres, que também recebem apoio emocional e jurídico no local de forma gratuita – a



Luta. Valéria, da Casa da Mulher, sofreu 15 cirurgias

casa é mantida com doações. “Começamos a trabalhar com a autoestima de cada uma delas para devolver essa mulher bem

para a sociedade, porque, tirando o lenço e a maquiagem, o interior continua o mesmo. Os problemas com o marido, a fa-

Apoio. Estar cercada de apoio, seja de profissionais ou não, é fundamental para que as mulheres com câncer de mama vivam o turbilhão de emoções com menos sofrimento, segundo Luciana Holtz, presidente do Instituto Oncoguia, associação que dá apoio e assistência a pacientes oncológicos.

“É uma avalanche de coisas que vão acontecendo. Se tem algo que pode ser um fator importante é o apoio psicológico. Fora da atenção profissional, temos ONGs e há grupos de apoio no Facebook. Conversar com quem está vivendo algo parecido fortalece.”

Luciana usa a dor que pacientes com câncer costumam sentir para exemplificar a necessidade do diálogo constante. “A pessoa não pode dar um passo negativo que é o afastamento. A dor não é uma coisa que elas precisam sentir, mas, quando ocorre, muitas não abordam essa questão e acabam ficando sem tratamento.”

Psicóloga do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), Stela Duarte Pinto diz que experiências anteriores podem ajudar a superar a fase. “Um dos nossos objetivos é que elas se apropriem do problema e das exigências do tratamento. Buscamos fatores de apoio que já ajudaram em outros momentos que possam ser somados. Mas há também pacientes que preferem não pensar e só seguir recomendações (médicas).” /P.F.